

## FAMÍLIA REAL NO BRASIL (1808)

A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil Colônia foi determinada pela “quebra” do Bloqueio Continental imposto pela França aos países europeus. O imperador francês Napoleão Bonaparte no auge da sua carreira político-militar impôs o Bloqueio Continental com a finalidade de isolar e prejudicar a Inglaterra sua principal rival. O Bloqueio Continental era a proibição de comércio da Europa com a Inglaterra. Era também uma ameaça pois qualquer país europeu que não cumpre-se a determinação seria invadido pelas tropas napoleônicas. O reino português era dependente economicamente da Inglaterra (Tratado de Methuen – 1703). O general francês Junot marchou príncipe D. João pois sua mãe a rainha D. Maria I “a Louca” possuía sinais de demência acentuada. Acompanhando a família real vieram mais de 10 mil pessoas (nobreza, funcionários, tropas). Os ingleses transportaram em seus navios toda a grande comitiva lusitana.

## PERÍODO JOANINO NO BRASIL (1808-1821)

- Abertura dos Portos às Nações Amigas (José da Silva Lisboa, Visconde do Cairú) significou o fim do Pacto Colonial;
- Alvará de 1º de abril de 1808 (liberdade industrial);
- Tratados de 1810 com a Inglaterra. O Tratado Comércio e Navegação e o Tratado de Aliança e Amizade.
- Comércio e Navegação – produtos de outros países recebiam taxas de 24%, produtos portugueses 16% e produtos ingleses 15%. Proibição do retorno do monopólio português no Brasil.
- Aliança e Amizade – autorização de comércio livre nos portos portugueses e de suas colônias para os ingleses. Os súditos ingleses que moravam no Brasil seriam julgados pelas leis inglesas. Extinção gradativa do tráfico negreiro.
- Vinda da Missão Artística Francesa em 1816 (Napoleão foi derrotado), vieram grandes nomes como os pintores Debret e Nicolas Taunay; o escultor Auguste Taunay.
- Teatro de São João, Jardim Botânico, Biblioteca Real, Imprensa Régia, Escola de Engenharia, Academia Real Militar, Academia Real de Marinha, Casa da Moeda, Banco do Brasil, Fábrica de Pólvora, Escola Médico-Cirúrgica em Salvador.
- invasão da Guiana Francesa e da Província Cisplatina caracterizaram o Imperialismo Joanino.

## REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817

Os ideais iluministas eram difundidos em Pernambuco pelo Seminário de Olinda e na Academia dos Suaçunas entre as camadas mais elevadas da população. Participavam padres, militares, comerciantes entre outros. Os altos impostos, a seca de 1816, a independência norte americana e a Revolução Francesa

foram causas da Revolução de 1817. Entre os principais líderes citam-se Domingos José Martins, o capitão José de Barros Lima – Leão Coroado, os padres João Ribeiro de Souza – padre Roma, e Miguel Joaquim – padre Miguelinho. A morte do general português Barbosa de Castro pelo Leão Coroado fez inrromper o movimento. O governador Caetano Pinto Miranda Montenegro fugiu, todavia, foi preso pelos rebeldes. Foi proclamada a República Pernambucana. Foram enviados emissários rebeldes para difundirem o movimento na Paraíba, alagoas e Rio Grande do Norte. A adesão foi modesta mas a repressão foi violenta. Tropas foram enviadas da Bahia e do Rio de Janeiro. A revolução foi sufocada e seus principais líderes executados. Em 1818 com a morte de Dona Maria I e a coroação de D. João como rei (D. João VI) o novo rei concedeu anistia aos rebeldes pernambucanos presos.

## REVOLUÇÃO LIBERAL DO PORTO DE 1820

A batalha de Waterloo em 1815 selou a derrota definitiva de Napoleão Bonaparte e a paz voltou a Europa. Não havia motivo para a permanência da Família Real. Os países vencedores de Napoleão (Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia) se reuniram no Congresso de Viena para estudar o mapa político europeu transformado por Napoleão e suas conquistas. Os demais países europeus foram convidados a participar. O futuro rei D. João VI elevou o Brasil à categoria de Reino Unido em 1815 e depois de participar retornou ao Brasil. A administração de Portugal coube ao inglês Lorde Beresford que governava em benefício dos seus compatriotas. A situação era insustentável. Vários quartéis portugueses se rebelaram. Os ingleses foram expulsos. Os políticos portugueses reuniram-se na Assembléia Extraordinária das Cortes Portuguesas. Elaboram uma constituição que acabou com o absolutismo. As Cortes Portuguesas (Parlamento) se tornaram o poder maior. As Cortes Portuguesas exigiram o retorno de D. João VI. O soberano português retorna a Europa e deixa seu filho D. Pedro como príncipe regente. Os deputados brasileiros se dirigiram para Lisboa para participarem das Cortes. As Cortes eram liberais em assuntos para Portugal mas extremamente repressivas em relação ao Brasil que fazia parte do Reino Unido de Portugal e Algarve. No Brasil surgiam partidos como o Partido Português (comerciantes contrários ao Brasil como Reino Unido), Partido Brasileiro (elite agrária favorável a posição de Reino Unido e a manutenção das estruturas tradicionais) e o Partido Brasileiro (camada urbana média esclarecida favorável a transformações profundas).